

## O Movimento Associativo dos Pais e a Participação Activa na Escola

Tanto a Lei de Bases como a Reforma do Sistema Educativo definem a escola como um espaço de aprendizagem inserida na sociedade, constituindo-se como uma comunidade educativa o que implica uma participação activa e efectiva dos Pais e Encarregados de Educação. Esta participação tem evoluído ao longo dos últimos vinte anos. Na década de setenta, as Associações de Pais tinham sobretudo um carácter reivindicativo: estávamos na fase de lutar pelos direitos mais elementares como o direito à existência - enfim o poder ir à escola. Seguiu-se um segundo período em que se empreendeu uma luta pelo direito a ser ouvido, a participar na vida escolar. Finalmente encetamos um terceiro período: o de estar na escola, com a escola e para a escola, isto é, os pais são parte integrante da comunidade educativa. Já não nos limitamos a colaborar na execução de algumas acções, pois agora participamos já na concepção, no planeamento e na execução das actividades. Nesta fase, temos tido algumas dificuldades que advêm da inexperiência tanto das Associações de Pais como do próprio corpo docente, estamos todos a iniciar um novo caminho tendo por isso que compreendermos mutuamente os nossos receios, as nossas hesitações e até os nossos erros. Como dizia o poeta é caminhando que se faz caminho, também nós dizemos que é num espírito de abertura, de compreensão e de aceitação que todos - professores, pais, alunos, funcionários e outros elementos - construiremos a verdadeira comunidade educativa.

Neste processo de construção e de aprendizagem algum factores têm condicionado a participação dos pais que, pela sua importância, entendemos destacar:

- a) A falta de informação que as Associações de Pais têm sobre os seus direitos, os seus deveres e o funcionamento do sistema educativo, nomeadamente das escolas;
- b) A inexperiência das Associações de Pais na utilização do poder que agora têm nas escolas, tem-se manifestado sob duas formas a saber: o excesso - quando os pais se sentem donos da escola e pretendem invadir áreas que são da exclusiva competência dos docentes, e o defeito - quando os pais se sentem retraídos deixando de exercer as suas competências, em detrimento de outros grupos mais informados. No primeiro caso gera-se um conflito com os docentes e no segundo uma forte desmotivação dos pais que pode levar mesmo à não participação;
- c) O receio dos docentes na partilha de um poder que outrora era da sua exclusiva responsabilidade - diga-se, em abono da verdade, que esta situação, para além de não existir em muitas escolas, e na maioria dos casos é fruto de uma aprendizagem ainda em fase de iniciação e de alguma falta de informação sobre a acção das Associações de Pais;

**d)** Falta de algumas condições que libertem os representantes das Associações de Pais para poderem participar nos diversos órgãos da escola, sem terem prejuízos económico-profissionais.

Apesar de nos encontrarmos no início deste **processo de parceria na gestão** das escolas, com todos os erros que possamos cometer neste caminho para uma efectiva aprendizagem na gestão da educação dos nossos filhos nas escolas, pensamos que a presença dos pais na vida escolar e na própria vida das escolas é fundamental para a qualidade educativa que todos, cada um com as suas motivações, pretendemos: o ministério da educação, os docentes, os pais e a sociedade.

Sem pretendermos fazer uma análise muito profunda das motivações que levam os pais a desejar, cada vez, mais intervir activamente no processo educativo dos seus filhos, abordaremos apenas um vector da responsabilidade das famílias nesta área. **A família é a responsável pela vida dos seus filhos** - o seu bem-estar, a sua saúde, a sua educação e o seu futuro. Todos nós sabemos que estes quatro elementos formam um sistema muito complexo em que cada um deles não pode ser visto isoladamente mas sim no seu todo. A Educação ela própria não resulta apenas do que se aprende na escola, mas sim do tratamento que a criança/jovem é capaz de dar a toda a informação recebida (na escola, na família, em casa e na sociedade), por forma a utilizá-la na sua vida activa. Neste sentido, a família tem todo o direito - e o dever - de participar na gestão deste espaço (a Escola) que vai dotar os seus filhos das capacidades necessárias para procederem à análise e tratamento da informação recebida habilitando-os a tomar a opção mais acertada para a sua realização pessoal e social. É neste contexto e neste novo papel educativo da Escola, na nossa sociedade da informação, que encaramos a participação das famílias na comunidade escolar.

### **Levar a Vida Activa à Escola**

Para que famílias, e não os pais e encarregados de educação, possam desempenhar o seu papel de Alfa e de Ómega na educação das suas crianças e jovens é necessário, antes de tudo, assumirmos este papel social de parceria. É necessário que a nossa mentalidade e a nossa cultura organizacional se flexibilize de forma a melhor estarmos na escola, com a escola e para a escola. É necessário que a escola reconheça os nossos direitos e os nossos deveres de primeiros e últimos responsáveis pela educação das nossas crianças e dos nossos jovens. É necessário que a sociedade reconheça esta nossa acção como um serviço social de vital importância para o seu próprio futuro, uma vez que os alunos de hoje serão os dirigentes do futuro e que, para nós o princípio da pessoa humana, porque anterior à sociedade e ao próprio Estado, se lhes sobrepõe.

A título de exemplo e como forma de levar a vida à escola, não acentuando aqui a outra vertente social do problema, a escola e os seus discentes poderiam ter momentos de rara riqueza vivencial se na organização da vida na

escola as diversas experiências de vida pudessem chegar aos alunos por esses maravilhosos contadores de histórias que são os avós. É certo que ninguém de bom senso poderá dizer como será a sociedade da próxima geração, mas também é certo que os sentimentos que os avós manifestam pelos jovens e pelas crianças serão valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana por que todos aspiramos.

Se a Escola se abrir a estes ou outros contadores de histórias, se nós, nas Associações de Pais, os estimularmos e os acarinharmos, se for permitido criar uma nova cultural organizacional na Escola e nas Associações de Pais, então ambos, Escola e Associações de Pais, teremos evoluído para uma verdadeira Comunidade onde o aluno, mais do que ser chamado a prestar provas, a demonstrar conhecimentos, é chamado a ter, num espaço transgeracional, uma aprendizagem na própria vida do quotidiano. Esta é, em nosso entender a orientação mais marcante da evolução da acção ou do papel das Associações de Pais neste dobrar de século.

Ana Ribeiro  
Maio 2006